4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1924 — N.º 1090

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

UM dos nossos leitores escreve-nos, protestando contra a maneira carinhosa como a policia e a justiça tratam os gatunos.

Efectivamente, nunca como hoje os amigos do alheio gosaram de tão larga tolerancia.

Alguns contam dezenas e dezenas de prisões, sem que esse facto lhes traga qualquer prejuizo.

No dia em que os persigam a rigor, é provavel que Lisboa se torne mais habitavel.

Mas não desaparecerá assim um elemento importante de certo equilibrio de interesses... inconfessaveis de que vivem criaturas pouco honestas?

* * *

O TRIBUNAL do Sena condenou em oito anos de trabalhos, seguidos de dez de interdição o italiano Banomini, assassino de Bonserani, chefe fascista.

Em Roma tem havido intensas discussões ácêrca deste processo tendo delas resultado colisões entre os comunistas e os fascistas, havendo varios feridos em estado grave e tendo a policia realizado muitas prisões.

* * *

DIZEM de Moscow que cêrca de oitenta e cinco mil operarios metalurgicos se declararam em greve, reclamando aumento de salario.

Como esta greve entravasse a fabricação de armas para o exercito vermelho os operarios foram coagidos pelas tropas a retomarem o trabalho dentro de três horas, sob pena de morte.

* * *

TERMINARAM as vindimas em Lamego, sendo a produção superior á do ano passado.

Felicitamos a formosa cidade da Beira Alta, desejando que os seus vinhos sejam tão bons que só os bebam portugueses e de altos e nobres pensamentos.

Para as zurrapas não se exige gente escolhida...

* * *

INFORMAM-NOS de que o comercio francês de artigos de luxo não tem grande pressa na negociação de um novo acordo com o nosso país.

Em Portugal, tambem ha quem adopte uma atitude parecida ou igual.

Como se explicará esta misteriosa concordancia?

* * *

DURANTE o centenario do nascimento de Pasteur e depois, por subscrição nacional, reuniu-se em França a quantia de treze milhões de francos a favor dos laboratorios.

Quem assim sabe proteger a sciencia não corre perigo de morrer na ignorancia dos seus inegualaveis beneficios.

* * *

A'CERCA da supressão da embaixada no Vaticano, o sr. Herriot disse em Paris que o catolicismo francês não precisa da protecção do Vaticano no Oriente e que o governo francês protegerá os catolicos, assim como todos os religiosos de outros credos.

* * *

O JARDIM Zoologico acaba de ser enriquecido com uma girafa que chegou de Africa, a bordo do «Portugal».

Parece que a sua presença entre os outros bichos produziu grande alvoroto, havendo alguns que se insubordinaram, receosos de tamanho *gargalo*.

Descontentes

Ha em Portugal muitas pessoas que cultivam o pessimismo, como se o amargo fosse o seu sabor predilecto.

Desde que não se sintam sob a acção de qualquer signo malefico, julgam logo que a luz do sol é uma ofensa para o seu olhar de morcegos.

Só lhes interessa isto—predizer catastrofes, anunciar ruinas.

No seu lugubre entender, Portugal é um país perdido.

Como nós geralmente somos um povo de sentimentais, mais propensos ao furor que á paz, poucas vezes encaramos os factos com a tranquilidade que demanda o seu estudo.

Desatinamos com grande facilidade.

Os nossos adversarios não nos merecem sequer um minimo de justiça: condenamo-los irremissivelmente, sem admitirmos uma justificação para os seus actos.

Anatole France, que com tão piedosa ironia estudou a miseria do homem e as suas supostas grandesas, disse algures que a ferocidade é o derradeiro refugio dos tigres que se fizeram gente.

Assim é, realmente.

Quando alguem se capacita de que só a sua opinião é verdadeira, o seu poder de fazer mal seria infinito, se porventura lhe deixassem crescer as garras e avultar os colmilhos.

Se houve alguma epoca em que os portugueses tiveram de unir-se na mesma fé patriotica, pondo de parte dissidios e raivas pequeninas, é esta em que nos achamos.

O seu proprio interesse os aconselha a mostrarem-se tolerantes.

Pois, contra o que era de esperar, o odio reina no meio deles, como a ventania entre os ramos dum roble!

Quem é que se mostra capaz de conceder ao seu semelhante a simpatia necessaria, para que as suas intenções não sejam apresentadas como denunciando uma feresa de animo só digna de reprovação?

Criaturas que se dizem educadas, fazendo mesmo gala do que denominaram a sua cultura, não se pejam de entregar a independencia do seu espirito ao primeiro absurdo ou mentira que a classe ou a seita a que pertencem lhes imponha.

Não lhes custa renegar o seu orgulho intelectual, com tanto que obtenham um mesquinho proveito digestivo ou mesmo o simples aplauso dos imbecis.

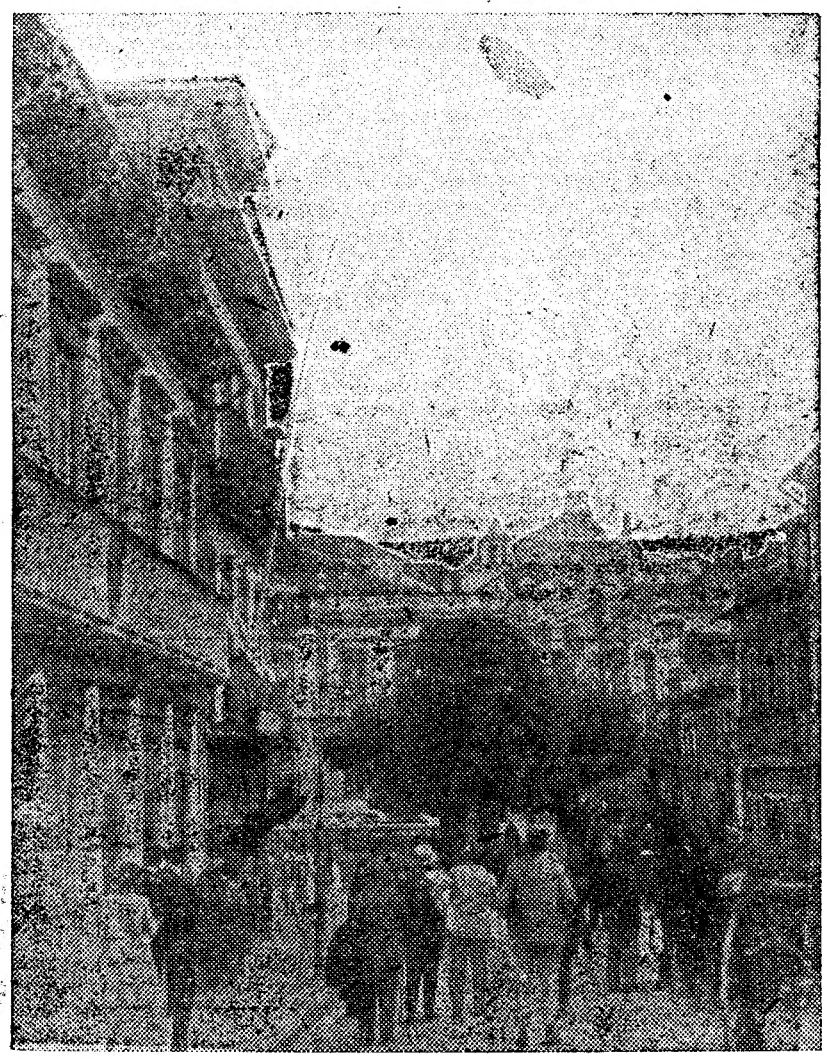
Constantemente nós reconhecemos que, vivendo num tempo em que a liberdade parece ser a maior aspiração dos povos, os escravos abundam como nunca.

Quem mantem a escravidão?

Os individuos que, não tendo coragem para libertar-se do jugo que os prejuizos lhe criaram, preferem acomodar-se á sua humilhação, só para não reagirem contra a dôr de serem homens.

ATRAVEZ O ATLANTICO

O "ZEPPELIN" Z. R. 3.



passando sobre a Ilha Terceira

O CONSELHO de ministros reuniu-se hoje em sessão ordinaria, que durou das nove e meia horas da manhã até perto das duas da tarde.

Segundo nota oficiosa, tratou de varios assuntos referentes aos ministerios da Agricultura, Colonias, Trabalho e Marinha.

Ficou resolvido extinguir o comissariado geral dos abastecimentos, nos termos dum decreto cujas bases foram aprovadas, e abreviar as formalidades no julgamento dos processos de liquidação de impostos e contribuições.

O conselho de ministros reune novamente ámanhã para tratar da reorganisação das escolas primarias superiores e da bolsa de mercadorias.

* * *

UM explorador dinamarquês, Peter Frenchar, ácêrca do qual não havia noticias desde 1920, foi encontrado na terra de Baffin pelo capitão Pedersen, do barco «Sokongen» que, depois de muitas e curiosas aventuras, entrou no porto de Aberdeen.

Peter Frenchar, que sofreu todos os horrores da fome e do frio, ao ver-se em terra amiga, exclamou:

—«Tenho a impressão que morri e agora ressuscito».

* * *

NO Extremo Oriente ha graves sintomas de que a paz universal continua sendo um mito.

Têm havido movimentos de tropas japonesas na Mandchuria. O governo chinês teme a intervenção do Japão.

As comunicações telegraficas entre Pekin e Shanghai foram repentinamente interrompidas.

* * *

REGRESSOU já a Lisboa, após um demorado passeio, por França, Espanha, Marrocos e Argelia a ilustre poetisa D. Virginia Vitorino que escreverá para o *Diario de Lisboa* as suas impressões.

A revista espanhola *La Esfera*, no seu ultimo numero, publicou-lhe o retrato, com um interessante artigo critico assinado por Beatriz Galindo.

* * *

O NOVO livro de Antonio Sardinha—*Ao Principio era o Verbo* encontra-se já á venda em todas as livrarias, numa bela edição da *Portugalia*.

Reune uma serie de ensaios e estudos, na sua maior parte publicados em jornais e revistas, dignos de meditada leitura.

* * *

ESCREVEM-NOS os srs. major Cifka Duarte e tenente Anibal Paixão, que tão dedicadamente ajudaram o «raid» Lisboa-Macau, dizendo estarem dispostos a não aceitar qualquer jantar de homenagem, seja de quem fôr e a que pretexto fôr.

* * *

CONTINUA a afirmar-se que, logo nos primeiros dias a seguir á convocação do parlamento, o governo será atacado rudemente. Se assim não for, o sr. Rodrigues Gaspar correrá grande perigo.

* * *

O LIVRO do dr. Egas Moniz—*Julio Denis e a sua obra*, com ineditos do romancista e uma carta prefacio do professor Ricardo Jorge, chegou já á terceira edição. Este facto abona o seu valor e a inteligencia do publico.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O campeonato da Inglaterra

Os jogos efectuados no sabado, para o campeonato da Inglaterra, tiveram os resultados seguintes:

Aston Villa e Arsenal.....	1—1
Bolton Wanderers e Buraley..	0—0
Cardiff b. Everton.....	2—1
Liverpool b. Cheffield.....	4—1
Huddersfield e Manchester...	1—1
Notts Forest b. West Ham....	2—1
Newcastle e Sunderland.....	1—1
Birmingham e West Bromwich.	1—1
Bury e Blackburn.....	1—1
Leeds United b. Tottenham Hotspur.....	1—0
Notts County b Preston.....	1—0

O desafio Argentina-Uruguay

Contrariamente ao que anunciou um telegrama expedido de Buenos-Ayres, a «équipe» da Argentina não bateu a do Uruguay.

Os dois «onzes» nacionais fizeram «match» nulo, no dia 21 de setembro, por um «goal» a um.

Os pontos foram marcados: por Urdinaram, pelos campeões olimpicos, e pelo argentino Tarascone.

O «team» uruguayo era — com excepção dum jogador — o mesmo que disputou e ganhou brilhantemente o torneio olimpico de Paris. Eis a sua composição: Mazzali; Vazzasi e Uriarte; Andrade, Zibecchi e Tomasine; Urdinaram, Scarone, Petrone, Cea e Romano.

YACHTING

Nova proesa de Alain Gerbault

O grande desportista francês Alain Gerbault, que ainda ha pouco fez a extraordinaria «performance» de atravessar sosinho o Atlantico numa goelêta, vai continuar a viagem.

Gerbault deixará New-York no proximo dia 25, em direcção ás ilhas Bernudas. Com o seu navio — o «Firecrest» — arrranjado de novo, pela quantia de 100.000 francos, o francês seguirá depois para o canal de Panamá, de onde tentará a travessia do Pacifico.

Anibal Fernandes

Porque na sua estreia em Lisboa, o novo pugilista profissional Anibal Fernandes causou profunda impressão nos conhecedores e «aficionados» do «box», publicamos hoje a lista dos combates que em França realizou.

Dois anos e meio esteve Fernandes na patria de Ledoux e Carpentier, praticando box. A sua sala preferida era o «Wonderland Rémois» e aí se encontrou com quantos amadores têm fama e titulos em França.

Nunca o português sofreu uma derrota, e os seus vencidos contam como o melhor que a França tem nas filas dos amadores, esperando a entrada no mundo profissional.

Fernandez — como lhe chamavam os franceses, venceu:

Marc Preta — por abandono ao 3.º «round».
Guy (italiano) — por «k-o» ao 2.º «round».
Derein — por «k-o» ao 1.º «round».
Bourgerignou — por abandono (duas vezes).
Quinard (campeão da Lorena) — aos pontos.
Viseux (campeão des Ardenes — por «k-o».
Dofur — por «k-o», ao 3.º «round».
Baudet — aos pontos.
Sayag (campeão da Africa do Norte) — aos pontos.
Treausson — por «k-o» ao 6.º «round».
Bridoux — por abandono ao 5.º «round».
Dessoussoix — por abandono ao 3.º «round».
Pierre Gubain — por «k-o» ao 7.º «round».

Em Portugal, Anibal Fernandes fez já dois combates. Bateu Ferreira Junior, campeão de Portugal de «leves», por «k-o» ao 2.º «round». E venceu Albano Martins, aos pontos, em 10 «rèprises».

Falam já em o opôr a Crespo ou a Basilio. Sem desmerecer do valor de Fernandes, valor que é indiscutivelmente grande, parece-nos que ao novo profissional seria grandemente util, o subir, degrau a degrau, a escada que o pode levar aos titulos e á gloria.

Para não citar outros profissionais portugueses, inferiores ao actual titular da categoria de «meio-medios» — Faustino Pereira, parece-nos, por exemplo, o adversario oportuno do transmontano.

As subidas rapidas traduzem-se quasi sempre, no pugilismo como na vida, por rapidas desilusões...

PROBLEMAS NACIONAIS

As causas essenciais da crise economica

Afirmei e, não receio o desmentido, que a situação do Paiz na realidade é prospera. A nossa crise actual é uma simples crise de confiança. E', pois, de ordem psicologica e não de ordem economica.

Mas nunca os factos de ordem psicologica modificaram a directriz das tendencias economicas.

Acentuou-se um movimento que tende á nossa estabilidade financeira. Ha toda a conveniencia em não o perturbar e antes favorecê-lo nas suas tendencias, conseguindo dessa fórma que ele se produza sem causar vitimas. Como favorecê-lo? Criando os meios de estabilisar a moeda. Os meios que propuzemos no nosso artigo anterior são de indiscutivel eficacia. Se não vejamos:

O que é a circulação fiduciaria? A mera representação das reservas de produtos, indispensaveis ao consumo, nos intervalos da produção. A relação entre o valor desses produtos e o valor da circulação fiduciaria é constante.

Se em 1914 esses produtos eram representados por 20.000.000 de libras e hoje são representados apenas por 10.000.000 isso significa que a reserva de produtos é hoje apenas metade do que era em 1914. Mas estes produtos são ao mesmo tempo os elementos indispensaveis de produção. Diminuindo estes produtos diminuirá fatalmente a produção, a não ser que se acentuasse um progresso de tal modo consideravel nos meios de produzir, que désse em resultado um aumento enorme da produção sem equivalente aumento de consumo, o que é impossivel.

E', pois, indispensavel refazer essa reserva de produtos, o que se consegue ou pela entrada de cambiais, ou pela entrada directa de mercadorias, sem a correspondente saida de oiro. Estamos em presença destes dois movimentos economicos: entrada de cambiais que fogem á desvalorização traduzida directamente na baixa da libra e entrada de mercadorias sem saida de oiro, traduzida em importações maiores que as exportações, e simultanea valorização da nossa moeda.

Contrariar estes dois movimentos, que são fatais, pela propria natureza das forças economicas em jogo, é lutar em vão, perdendo na luta muitos esforços e muito dinheiro. E' o que está sucedendo a quem teima em não se render á evidencia e mantem o seu oiro lá fóra, sem tentar a estabilização, que a todos favorece e a ninguem prejudica.

Mas qual a maneira pratica de estabilisar o papel moeda?

Criar-lhe uma convertibilidade real.

Póde um papel moeda não ter garantias ou reservas de oiro de nenhuma especie. Não tendo valor intrinseco, como papel que é, só a sua convertibilidade permanente lhe dá um valor estavel.

E' o que sucede ao Reutenmark na Alemanha. As garantias desse papel são os bens particulares dos alemães, na posse dos seus respectivos proprietarios. São garantias praticamente nulas e, apesar disso, o Reutenmark tem o seu valor oiro estavel. Porquê? Porque é permanentemente convertivel. Note-se que essa convertibilidade não é de direito. E' uma simples convertibilidade de facto. Desapareça ela e o Reutenmark começará a baixar rapidamente.

Chamam-me optimista. Querem saber porque sou optimista? Percorram a historia economica do nosso Paiz e encontram:

1.º Periodo — Desde a fundação da monarquia — Equilibrio economico feito á custa das conquistas. Resultado de actividade nacional, sob o ponto de vista de produção — negativos. Deficit da actividade nacional saldado com o produto das conquistas.

2.º Periodo — Navegação e descobertas — No campo economico — Deficit da actividade industrial do Paiz, saldado com o oiro trazido pelos navegadores.

3.º Periodo — Desde 1640 até 1914 — Deficit da actividade nacional saldado com o oiro do Brasil.

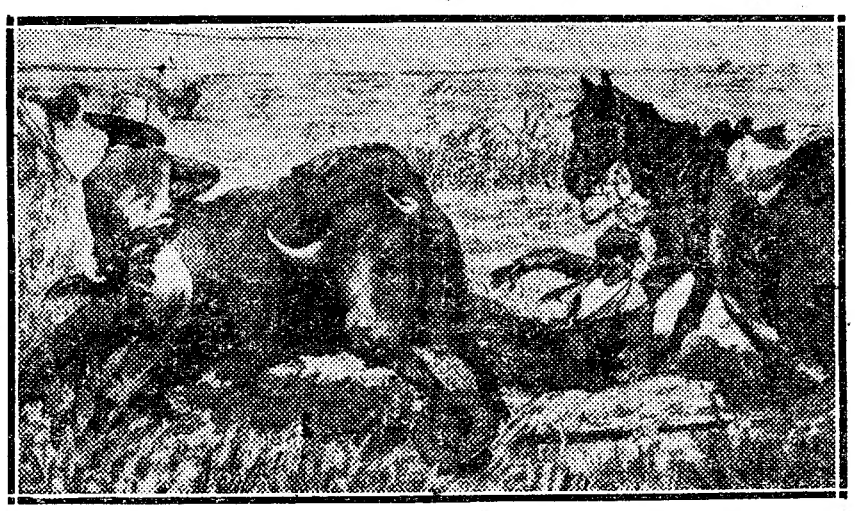
4.º Periodo — Desde 1914 a 1924 — Saldo da actividade nacional, num valor aproximado de 70.000.000 de libras.

Quando a nossa situação economica dependia das contingencias da guerra, da navegação por mares desconhecidos ou do oiro dos emigrantes, nós eramos optimistas; e é precisamente, quando, pela primeira vez, na nossa historia economica, nós encontramos um saldo da nossa actividade interna, quando pela primeira vez a nossa produção dá lucros, que aparece um inexplicavel pessimismo!

Como poderia eu deixar de ser optimista em presença destes factos indiscutiveis? Onde alicerçar o meu pessimismo?

JOÃO PERPETUO DA CRUZ

ARTE E VALENTIA



O **OLIMPIA** inaugurou ontem a sua epoca de inverno, constituindo essa inauguração um acontecimento. A titulo de curiosidade reproduzimos hoje uma das scenas mais interessantes da pelicula ontem estreada: **A Rosa dos espinheiros.**

OX
SUPOSITÓRIOS PEROXIOSGENAD
TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS
E SUAS COMPLICAÇÕES
Fistulas rectais, prostatites, rectites, etc.
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Lavradio, condessa de Marim, viscondessa de Atouguia, D. Maria Inês de Barahona Caldeira Castel-branco de Azevedo Coutinho, D. Maria Emilia Teles da Silva (Tarouca), D. Antonia Rafaela Zarco da Camara, D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

E os srs.:

D. Sebastião Gil Borja de Macedo e Menezes, João Bregaro, José Cabral e Manuel de Campos Ferreira Lima.

Casamentos

Para o sr. Eugenio Couto Viana, filho da senhora D. Custodia de Campos Couto Viana e do sr. Adolfo Martins Couto Viana, já falecido, foi ha dias pedida em casamento a senhora D. Teresa Casanovas Costa, filha da senhora D. Rosaria Costa Casanovas e do sr. D. Ramon Casanovas Malet.

Pontos de reunião

No Avenida

A primeira recida da moda de ontem, no Avenida, foi, como era de esperar, muito distinta mense concorrida continuando assim este teatro a ser um dos preferidos pelas senhoras da nossa primeira sociedade.

Agenda

Hoje, reunião elegante nas «soiréas» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e amanhã no Cinema Condes.

Grandiosa corrida de touros

Realiza-se no proximo domingo, 26 do corrente, em Cascais uma deslumbrante vacada a favor da Misericordia e Casas de Beneficencia desta vila e para a qual foram contratados os espadas Antonio Pinto Coelho, José Morales, Antonio Sousa Santos, auxiliados pelos bandarilheiros José Avillez, João São Lourenço, Joaquim Foz, Jorge Arnoso, Eduardo Castro Pereira, Antonio Melo Breyner, Francisco Ferreira, Alvaro Magalhães, Eduardo Lupi, e os picadores Bernardo Arnoso, Vasco São Lourenço, Francisco Vilhena, Eduardo Olivais. Lidarão duas vacas á Canero os distintos cavaleiros amadores Rodrigo Castro Pereira e Emidio de Aguiar.

Por especial deferencia dirige a corrida o distinto cavaleiro-amador sr. D. Ruy da Camara.

De viagem

Regressou do estrangeiro, com sua familia, o sr. dr. Silvio Rebelo.

— Com sua esposa, regressou de S. Martinho do Porto, o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

— Acompanhado de sua familia, regressou de Mattosinhos o sr. Anibal Roque de Pinho (Alto Meorim).

— Partiu de Armação de Pera para Messines o sr. dr. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas.

— Regressou de Sintra, com sua familia, o sr. Guilherme Ivens Ferraz.

— Partiu para Pombalinho o sr. Barão de Almeirim.

— Regressaram de Cascais, com seus gentis filhos, os srs. condes das Alcaçovas.

— De Berlim partiu para Londres o ilustre professor sr. dr. Carlos de Melo.

Doentes

Encontra-se felizmente um pouco melhor o nosso querido amigo sr. Laurentino Proença.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=«Dama das Camelias»
Politeama=A's 21,30=«Cabeça de Turco».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vés».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.º (séde do jornal «A Lucta»).

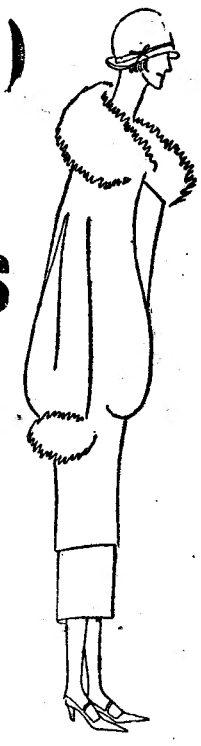
INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Sapataria Contente, L.da**
Escudos: 100$00 R. do Carmo, 74 Tel. N. 5395

IMPRESSÕES

A «gymkana» de automoveis NA PARADA DE CASCAIS

vista por José d'Almada Negreiros



I ACTO

No local onde primitivamente funcionaram três *courts* de «tennis». Varias estacas de madeira pintada de branco e espalhadas desordenadamente pelo terreno aplainado; umas espetadas verticalmente e isoladas com a sua bandeirinha encavacada, outras sustentando cabeçadas de mula com guisos e separadas umas das outras á distancia de um eixo de carro e mais um palmo e coisa. Duas grandes taboas deitadas ao comprido e paralelas umas ás outras e á distancia de um eixo de automovel uma da outra, que é para as rodas lhes passarem por cima. Um tronco de arvore natural sem nenhum trabalho de carpinteiro atravessa-se deante de todos os carros que por ali passarem, apesar de haver caminho livre mais ao lado. Dez fardos de palha boa, postos cinco de cada lado á laia de muro e deixando passar delicadamente pelo meio quem vá com cuidado. (Foi a primeira vez que vimos os automoveis engasgados com palha alimenticia!) Uma mesa com toalha branca e duas cadeiras, uma gazosa de garrafa com a guita propria no gargalo e canivete de sacarolhas para as aflições, um prato com um bolo (se não me engano), e um copo sujo. Ao canto uma capoeira domestica com três galinhas brancas e as quais têm a propriedade aritmetica de serem sempre três, apesar de todos os «turistes» que por ali passam levarem sempre uma galinha para recordação. Umas duas duzias de garrafas vazias em cima da terra, formadas a duas e duas, numa volta que nos pareceu desnecessaria em campo aberto, fazem a guarda de honra á passagem dos «chauffeurs». Mas o mais extraordinario é um autentico portão de madeira, destes de abrir e fechar, e completamente inexplicavel onde não ha muro de vedação de propriedade nem nada que se lhe pareça. Pois, apesar de tudo, as senhoras abrem o portão, o automovel passa, as senhoras tornam a fechar o portão e sobem para o automovel como quem ficou livre de perigo. E, por ultimo, um Judas de palhinhas e fato castanho, escorrega por um fio rudimentarmente inclinado

por deante do automovel para produzir no publico o «frisson» de um atropelamento.

Espalhados pelo terreno e bastante aborrecidos estão varios rapazes, todas conhecidos uns dos outros e das pessoas que vão nos carros e das outras que assistem por detrás das rêdes.

O publico simpatisa francamente com qualquer coisa que aconteça para dentro das rêdes. Varios rapazes e raparigas, todos conhecidos uns dos outros e das pessoas que vão nos carros, fizeram um palanque na intenção manifesta de ficarem mais alto do que os restantes, e em vez de colchas de damasco e de chailes de Andaluzia, como se faz nos touros ou para os cortejos oficiais, puzeram umas esteiras de palha de fêno, destas que servem de chão nas barracas de banhos, o que, diga-se de passagem, não liga nada com a mecanica nem com o «sport» em questão.

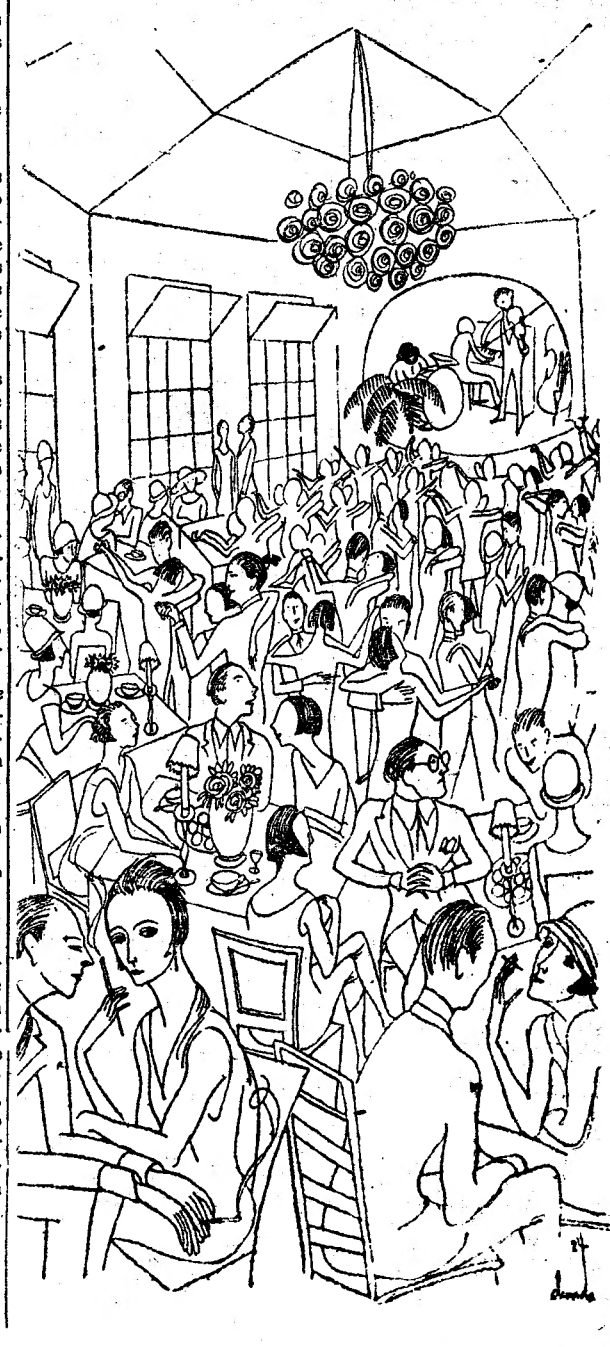
Uma tarde que nem de encomenda. A atmosfera é levemente estrangeira a distancia, mas ao pé não resta duvida que é de cá. Na verdade, a civilisação deve ficar reconhecida com aquela filial.

O redactor do *Diario de Lisboa*, tendo perdido um comboio que afinal não havia, apesar de vir no horario, chega pontualmente antes de acabar o primeiro acto.

Ouve-se uma campainhada e logo a seguir um motor começa francamente pelo lado dos pinheiros e volta rapidamente para entrar nos *courts*. E' um «biplace» vermelho, S—5958, formas robustas e quasi guerreiras, e decidido na marcha faz a volta inteira da pista, depois escreve um oito num cantinho e fica hesitante diante dos fardos de palha. Resmunga, tosse, toma balanço e ála! Quando passa defronte do redactor do *Diario de Lisboa* reconhecemos no «chaufeur» uma «chaufeuse»; em cabelo, cabelo escuro, levemente ondeado e insubmisso, cortado á moda masculinamente pela nuca, variante original ente «garçonne» e «Jeanne d'Arc», nariz pequeno e levemente arrebitado á portuguesa, uma blusa suavemente creme e sinceramente transparente e com mangas compridas, e uma saia superlativamente curta riscada de azul sôbre o branco ao gosto cubano, embora venha do «Port-Vieux». Pela fisionomia do «capot» o redactor do *Diario de Lisboa* não hesita e em *connaisseur* regista um «Fiat».

* * *

A tarde começa a arrefecer mas o precurso continua com a franca simpatia do publico pelo S—5958. De repente, o «Fiat» dirige-se vertiginosamente sobre o redactor do *Diario de Lisboa*. As pessoas que se encontravam naquele sitio afastam-se apressadamente para ambos os lados e mais do que seria necessario para deixar passar o «biplace». O redactor do *Diario de Lisboa* ao ver que a intenção do veiculo era indubitavel, fez exactamente o que devia ter feito para poder estar agora aqui a escrever estas linhas de critica desportiva:



Afastou-se. Afastou-se tão rapidamente como o exigia o cego motor. E ao afastar-se, o redactor do *Diario de Lisboa*, tendo ficado ocasionalmente de costas para o carro, nada mais poude constatar do que uma galinha que cantava desesperadamente. (Dizemos a cantar porque nos parece que as galinhas não choram, nem de automovel, nem sportivamente).

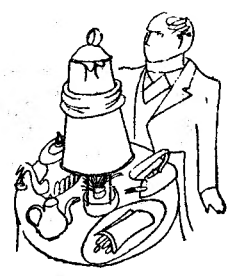
Logo a seguir romperam as palmas de todos os lados e o Manuel, apesar de ser singular e masculino, tambem gostou daquilo.

Podemos em verdade dizer que nisto se resumiu a «gymkana», pois quanto aos outros concorrentes não nos comoveram suficientemente as suas habilidades desportivas ao lado da graça feminina ao volante.

Somos informados de que mais duas portuguesas guiaram os seus proprios carros, o que lastimamos profundamente como redactor do *Diario de Lisboa*, por causa do comboio.

* * *

Durante a tarde houve um deploravel desastre, que felizmente, não teve consequencias



de maior devido a um verdadeiro milagre. Foi o caso que um dos concorrentes era um rapaz muito simpatico e recente e de tão boa vontade para estas coisas de *sport fino* que apenas na vespera tinha aprendido definitivamente a começar a guiar um automovel. Nós contaremos primeiro o principio do desastre e logo a seguir o milagre que felizmente o evitou.

Dado o sinal de partida o carro saiu sem novidade e folgado, mas á volta, em vez de entrar nos «courts» seguiu indisciplinadamente ao longo do muro, indo esbarrar contra um pinheiro que, felizmente, parou o automovel. Se alguem julga que o milagre foi o pinheiro ter-se posto deante do carro, nós pedimos desculpo e dizemos-lhe que está muito mal enganado. O desastre e a milagre foram uma e a mesma coisa. Passamos a apresentar ao leitor o condutor do carro, o qual foi ao mesmo tempo o desastrado e o milagrado. Fala o sr. Sousa Machado: Sousa Machado — (dentro do carro que continúa a trabalhar apesar do pinheiro não deixar andar mais) Foi o Antonio Mascarenhas!

Uma rapariga (conhecida de todos os rapazes e de todas as raparigas ha muito tempo) —Não é por aí a pista, ó Sousa Machado!

Sousa Machado — (com aquela expressão triste de quem não se mete noutra) Eu logo disse, quando vi o Antonio Mascarenhas á minha frente: Temos azar!

O redactor do *Diario de Lisboa* — reparando em que Sousa Machado veste bem, calça melhor e que traz uma bela camisola de *chamois gris vert*) — Como está o Sousa Machado, está bem?

Sousa Machado — (explicando ás raparigas e aos rapazes a razão daquele pinheiro em pé mesmo encostadinho na frente do carro) E' sabido: Antonio Mascarenhas, azar! Um entendido de automoveis —Ó Sousa Machado, não seria melhor pararés o motor?

Uma rapariga que já percebeu tudo — Não é preciso, o pinheiro já não deixa ir mais para diante.

Sousa Machado — Em toda a parte onde aparece o Antonio Mascarenhas é isto que se vê: azar!

* * *

Como o leitor sportivo está vendo, se efectivamente como diz o automobilista Sousa Machado, o motivo do desastre ia sendo o Antonio Mascarenhas, tambem o milagre deve ser conferido a Antonio Mascarenhas, visto que o volante Sousa Machado não faz tenções de se desculpar com o pinheiro.

Cai o pano e a noite

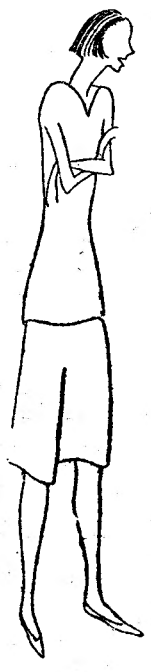
II ACTO

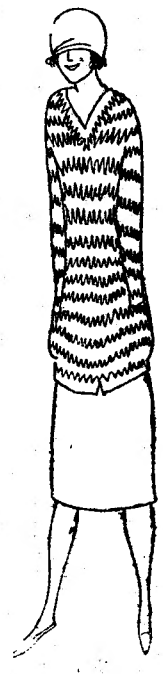
No interior do pavilhão. A gravura, melhor do que o redactor do *Diario de Lisboa* ilucidará o amador de «gymkanas» do que tenha sido o chá dançante para a distribuição dos premios (*sic.*)

Como vêm a «gymkana» não era afinal senão um pretexto para este segundo acto, o qual é sem duvida de muito bom gosto, dançar e petiscar em companhia de gente amiga e acima de amiga; mas com isso já nada tem que ver o redactor do *Diario de Lisboa*.

Cascais, Outubro, 24.

José de Almada-Negreiros.





Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Uma descoberta

O dr. Laa Hollander, em viagem de exploração pela Africa do Sul, foi encontrar na selva uma raça de pigmeus vivendo sob a dominação de uma tribu mais forte, em perfeito estado de escravidão.

Nenhum branco até hoje tinha conseguido lobrigar no adusto sertão africano esses pequenos seres de meio metro de altura feitos á imagem e semelhança do homem, embora com uma vida sentimental rudimentar.

E' natural que esta descoberta provoque sensação nos meios scientificos e que a Europa, ávida de espectaculos pitorescos e ineditos, queira ver pelos seus proprios olhos um casal de pigmeus do dr. Laa Hollander.

Transportados num paquete de luxo da carreira de Africa, marido e mulher desembarcam um belo dia em Marselha e aí vão eles, de braço dado, até Paris, onde um alfaiate caro do *boulevard* St. Martin os veste pelo ultimo figurino da estação.

Em meio do *brouhaha* fantastico da grande capital, vendo pela primeira vez aquilo a que nós chamamos as maravilhas da Civilisação, é natural que esses dois pequenos habitantes da selva dificilmente se adaptem ao luxo de uma vida cara e aos preconceitos de uma existencia onde tantas vezes a mentira triunfa sobre a verdade.

Virão então os dias de nostalgia, a saudade das noites de luar á beira do coqueiro, o desejo ardente de partir novamente para a selva e trocar o encanto inedito da liberdade pela voluptuosidade amarga da escravidão.

Norberto Lopes

Ordem Publica

Do senador sr. Procopio de Freitas recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Não é verdade que eu tivesse sido ouvido largamente pelo director da P. S. E., pois apenas me limitei a dizer que não depunha por entender que as minhas imunidades parlamentares, reconhecidas expontaneamente pela policia no acto das prisões, não m'o permitiam fazer sem autorisação da minha camara, e, portanto, apenas declarava que protestava contra o procedimento arbitrario da policia, prendendo cidadãos que se achavam reunidos no uso legitimo das suas garantias individuaes.

Pedindo a publicação destas linhas, subscrevo-me com toda a consideração — De v. etc. — *Cesar Procopio de Freitas.*

* * *

Do sr. dr. Lopes de Oliveira, preso na Trafaria, recebemos o seguinte telegrama:

«Contrariamente ás informações dos jornais, não fui ainda solto.

Sê-lo-hei, com os meus companheiros, esta tarde, em cumprimento da lei que invoquei no acto da minha prisão.»

* * *

Dos srs. tenentes Alberto da Silva Moura e Agostinho Herculano de Seixas, recebemos uma carta, dizendo a razão porque se encontravam no escritorio da Rua Nova do Carmo, quando foram presos.

Não a publicamos, por já ter vindo em todos os jornais.

Tauromaquia

Interessante corrida em Algés

No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se em Algés uma original corrida em beneficio do bandarilheiro impossibilitado Jaime Dias.

Serão lidadas seis rezes por todos os artistas portugueses de pé e cavalo. Agostinho Coelho é o cavaleiro, e Alfredo Santos e Custodio Domingos, os espadas, ao uso de Espanha, para o que contribui a facilidade com que ambos estão manejando a muleta.

Tomam ainda parte na divertida corrida os unicos rivais dos Charlots espanhois e que têm obtido grandes exitos com o nome artistico de Charlot, Lapiséra e Tróláró, que ocultam três apelidos conhecidos nas arenas, Mendes Leal, Feliciano Antonio e Machado.

Despertam grande alegria e gargalhada os deliciosos intermedios comicos que os «clowns» do Coliseu dos Recreios ali executam todas as noites.

AS SUBSISTENCIAS...

COMO SE PODE EXPLICAR que o preço da carne AUMENTE quando devia diminuir?

Vai em cêrca de 40 dias que se arrasta, sem visos de solução, a greve das classes que influem nos serviços da pesca—capitães, maquinistas fluviais, maquinistas de longo curso, fogueiros, pescadores... e não sabemos se mais—com manifesto e pesado prejuizo da população inteira, que se vê, em plena maré de melhoria cambial, na dura necessidade de pagar caros generos alimenticios, que de ha muito deviam ter sofrido redução na tabela dos preços.

Porquê? Como ha de compreender-se uma situação destas, que representa, acima de tudo, um gravissimo desprezo pelos interesses do consumidor?

Os conflitos grevistas são anormalidades sociais que demandam, como as mais perigosas, a intervenção urgente duma medicina que lhes valha com oportunidade e eficacia. Porque não se decidiu ainda este pleito? Porque se mantem ainda no mesmo pé de intransigencia um estado de coisas como este, que está sendo causa das mais sérias perturbações?

Claro que, tratando-se de conveniencias em litigio, cada uma das partes litigantes defende o criterio que lhe convem. De maneira que, para fixar a linha média de imparcialidade, tem a gente que ouvir os depoimentos contrarios.

Ontem disse da sua justiça, um grevista. Hoje, fala por si e, implicitamente, pelos armadores, o sr. Sá da Costa, Comissario dos Abastecimentos.

Como não queremos nem devemos—porque não é preciso—ir mais além no esmiuçar da contenda, estes dois testemunhos bastarão.

* * *

Razões da greve. Suas determinantes:

—A greve começou pelos capitães.

—Melhoria de situação?

—Pois. Pediam um aumento de 200 %.

—Depois dos capitães...

—Alastrou para as outras classes afins.

—Melhoria tambem!

—Não. Era só por solidariedade. Não se pediam mais aumentos.

—E agora?

—Agora, da solidariedade moral passou-se a solidariedade de reclamações, e as classes solidarias afirmaram-se decididas a não retomar o trabalho emquanto não lhes fosse concedido um aumento proporcional, que vai de 200 até 600 por cento nas percentagens.

—Era muito?

—Era uma exorbitancia. Qualquer coisa como 30 contos por cada viagem.

—Os armadores recusaram?

—Os armadores transigiram demasiadamente, a meu ver. Chegaram a oferecer 4 contos.

—Os grevistas não aceitaram... e complicou-se tudo...

—Esperou-se durante 15 dias uma resposta qualquer. Nada! Uma intransigencia reservada. Não houve remedio senão amarrar os barcos até que outra plataforma surgisse.

* * *

Ainda o sr. Sá da Costa, a falar agora das consequencias do conflito:

—No actual momento não se justificam aumentos de especie alguma. E, no entanto, para que a paralização não se prolongasse, cheguei eu proprio a fazer esta promessa aos grevistas: «vocês vão para o mar que eu lhes pagarei o que fôr acordado».

—Não aceitaram?

—Não. Obstinaram-se na recusa. E daí...

—Daí o quê?

—Daí deixaram de entrar em Lisboa, diariamente, 70 toneladas de peixe...

—E a carne mais cara...

—Quando devia embaratecer. Desde que o cambio melhorou que os espanhois deixaram os nossos mercados de gado.

—Quem paga as favas é o povo...

—São os beneficios das associações. Posso garantir-lhe que os armadores, desde Junho, Julho e Agosto que estão ansiosos por fazer os barcos ao mar. Nem se calcula o prejuizo enorme que isto representa para eles, em plena epoca de pesca.

* * *

A sintese do jornalista:

Uns tantos homens zangaram-se um dia com os patrões por causa de um aumento de vencimentos. Os patrões disseram que não. Vieram outros homens reforçar a exigencia dos primeiros. Os patrões disseram quasi que sim. Começou a disputa.

—«Paga! Não pago! Dá! Não dou! Aceita! Não aceito! Ai que sim...! Ai que não...! Pois então...

E amuaram-se as partes; e amarraram-se os barcos; e deram todos em passear, contentes, até ver no que paravam as modas.

—Mas o povo tem fome...

—Que se aguente tambem, se o povo não tivesse fome, não tinha eu esperanças de ganhar a partida!

—Mas o povo está sendo roubado...

—E eu não sou gente?

—Mas o bem colectivo...

—Eu sou partidario da igualdade e da fraternidade; mas o que não posso é sacrificar os meus interesses ás conveniencias dos outros!

—De maneira que...

—A caridade bem ordenada começa por nós mesmos.

—Tambem é catolico, então...

—Nesse ponto, sou sectario até. Ora essa! Cada um que se arranje, que é a sua obrigação...

NAO CONFUNDIR
os nossos Contractos de Revisão, com os contractos já existentes de Limpeza. Estes contractos, lançados pela nossa casa, são firmados em bases novas, ainda desconhecidas por muitos possuidores de maquinas de escrever. Não representa compromisso algum, a ida do nosso inspector, a casa de V. Ex.ª
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE
LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11
Telef. C-3081
FILIAL
R. DOS RETROZEIROS, 58
Telef. C-1020

A ARTE ESPANHOLA

ONTEM

estreou-se no animatografo Olimpia o "film,, castelhano "Rosario la Cortijera,, com grande exito

Entramos no periodo em que é preciso agarrar o assunto taurino pelos cabelos, o que não é facil, atendendo a que os temas invernais são quasi todos mais calvos que «El Gordo» e que este vosso criado.

* * *

O assunto de interesse para os aficionados tauromaquicos, nesta semana que corre, reside na pelicula cinematografica «Rosarito, La Cortijéra», que se exibe no Salão Olimpia, crismada a sua protagonista de Rosario para Rosa, «A Rosa dos Espinheiros».

Desenrola-se a fita, na sua maior parte, em pleno «Cortijo de Juan Gomez», um dos mais tipicos de Andaluzia e onde estivemos na primavera deste ano, ouvindo então todos os detalhes da filmagem, contados por Don Juan Manuel de Urquizo, proprietario do «Cortijo» e da empreza filmadora.

Por Don Juan Manuel, irmão do Marquez de Urquijo e esposo de Dona Carmen de Federico a nome de quem se corre a casta de Moruve, soubemos da colhida autentica de dois interpretes, por touro, durante a filmagem, aproveitado na pelicula e servindo de assunto para o magnifico cartaz anunciador de Roberto Domingo.

Os episodios da «tenta», da «derriba», de todas as faenas de campo e das scenas do patio, no Jardim e na «reja», são passados no delicioso «cortijo» e em sitios nossos conhecidos. Os restantes em Sevilha, na Sevilha dos nossos amores, onde se vê, em Semana Santa, a passagem da «Virjen de La Esperanza» pela porta da «Macareña e depois, em Maio, as «Cruzes» dos patios e outros curiosos aspectos da terra de Maria Santissima, com a sua Giralda, o formosissimo parque, a feira animadissima, as «Casétas» divertidas e inumeros detalhes sabiamente aproveitados e com a ligação subtil dum argumento regional, toureiro e dourado pelo sol divino da divina Sevilha.

A genial «Argentinita» criou, com o mimo e a graça duma autentica sevilhana e bailando como só ela é capaz, com pézinhos de marfim deslisando sobre veludo, a parte da noiva do comico «Varillas», que por amor dela se faz toureiro, apesar de ter mais medo que uma velha.

A actriz Redondo e o actor Montenegro representam notavelmente os pais da endiabrada «chiquilla», uma tipica «madre» andaluza e um não menos tipico «borracho» perpetuo.

O espada é o novilheiro profissional Miguel Cuchet, que dá algumas «veronicas» no decorrer da tenta e que é bem acompanhado por dois «garróchistas».

A protagonista foram-na os emprezarios da pelicula descobrir no obscuro oficio de dactilografa, trazendo-a para o cinematografo, onde ganhará muito dinheiro, porque, além de intuição dramatica, tem uma adoravel cabeça, muito espanhola e muito fotogenica.

E não me detenho mais no entusiasmo de enumerar as belezas de «Rosarito, La Cortijera», o acontecimento tauromaquico da samana lisboeta, para que os leitores não suponham que estou fazendo um réclamo que vai afinal, interessar á empreza do Salão Olimpia.

EL TERRIBLE PEREZ

No Eden-Teatro

realiza-se hoje a recita da moda

Esta noite inauguram-se no Eden as recitas da moda, com a graciosa e surpreendente magica «O bolo rei». No vasto teatro não deixarão, pois, de reunir-se muitas das melhores familias, com creanças, a quem desejem proporcionar um espectaculo cheio de encanto e atracções. Para que os bilhetes possam ser adquiridos durante o dia, a empreza do Eden resolveu vende-los sem locação, o que ainda mais concorrerá para que seja certa a enchente.

A Portugal, L.da
Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

A Cidade

"A ménage moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cirillo & Filipe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

O "DIARIO DE LISBOA,,

PARTE

ámanhã

para fazer a reportagem

do periplo de Africa

o nosso camarada

Norberto Lopes

Deve partir ámanhã, a bordo do «Gil Eanes», o nosso querido camarada Norberto Lopes, enviado especial do «Diario de Lisboa», que acompanhará a divisão naval colonial que vai fazer o periplo de Africa.

Norberto Lopes publicará sucessivamente, no «Diario de Lisboa», as suas impressões sobre o que de mais interessante vir durante as varias «étapes» dessa curiosa viagem, que durará sete meses e meio.

O nosso querido camarada terá assim, mais uma vez, ensejo de pôr á prova as suas extraordinarias qualidades de jornalista moderno.

Usando sempre duma linguagem despida de ouropeis que, as mais das vezes,

NORBERTO LOPES

encobrem apenas a falta de ideias, Norberto Lopes tem um verdadeiro temperamento de jornalista, sabendo descobrir os assuntos e tratá-los como deve.

Nas colunas do «Diario de Lisboa», Norberto Lopes tem marcado o seu nome, nas varias modalidades que caracterizam o jornalismo de hoje.

Quer na cronica leve e sintetica, quer na entrevista, quer na reportagem sugestiva dum caso de rua, dum desastre, dum crime, sempre a sua pena desperta um interesse novo no publico que aprecia, tanto a simplicidade, como o brilho da sua prosa.

Quando da viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro, Norberto Lopes foi o cronista maravilhoso que sentiu, viveu e fixou as acidentadas «étapes» desse arriscado e glorioso empreendimento. As suas entrevistas e cronicas publicadas no «Diario de Lisboa» e depois reunidas no «Cruzeiro do Sul» são belas paginas que ficam, a atestar as suas admiraveis qualidades de jornalista e de escritor.

Norberto Lopes, sendo um admiravel jornalista, não se limitou a isso.

E aí está a «Filha de Lazaro», a demonstrar o seu belo espirito criador de drama turgo.

As cronicas do periplo de Africa vão ser mais uma prova de que a Norberto Lopes pertence, por direito de conquista, um lugar na primeira fila dos jornalistas portugueses.

Todos os seus camaradas do «Diario de Lisboa» o acompanham em espirito, e o nosso jornal felicita-se pelos novos triunfos que lhe ficará devendo.

* * *

Os seus companheiros do «Diario de Lisboa» oferecem hoje a Norberto Lopes um jantar de despedida.

DE LUTO

Menina Carolina Serrinha

Faleceu ontem, na Avenida Miguel Bombarda, 133, r/c. esq., após doloroso sofrimento, a menina Carolina da Conceição Figueira Serrinha, que contava 20 anos de idade.

DE BOM HUMOR...

"A POLITICA NÃO É BEM o que para ahi corre,,

AFIRMA

o sr. dr. Bernardino Machado

O sr. dr. Bernardino Machado, com quem ontem conversámos uma meia hora, vê a politica com o seu saber e com o sua experiencia. Vê-a do alto. Encontra-lhe um certo sabor malicioso, e como está sempre de bom humor, um bom humor espirituoso, elegante de maneiras, a sua conversa torna-se assim alegre ao mesmo tempo que penetrante de intenções.

O palacete do ex-chefe do Estado á hora em que lá estivemos estava imerso em tranquilade. Um grande ar familiar. Acabara o almoço. Havia crianças e risos, que enchiam a nossa disposição de uma melhor saude. Nas saletas, quadros de mestres modernos: uma deliciosa mancha de Malhôa, e mais Salgado, Gameiro, Trigoso, Vaz, Sousa Pinto, Sousa Lopes, Alberto Sousa.

Num movel, a um lado, carinhosamente, um retrato encantador, um sorriso adoravel, inundando a saleta discreta, por onde entravam aromas de baunilha, de uma graça perfeita e salutar: o petiz do Bourbon e Menezes.

De politicos não ha ali vestigios. Os albuns, as musicas junto ao piano, tudo diz intimidade. Chega a ser pecado perturba-la.

* * *

—A politica não é nada disso que para aí anda. A politica deve ser uma cousa muito mais seria. Faz-se de estudo, de reflexão experimentada. Bem vê... Isso por aí...

Arquivamos apenas as suas frases e não as nossas perguntas.

—Depois da jornada do Monsanto e da restauração no Norte, a Republica não se restaurou. Infelizmente é assim. Perdeu-se-lhe o prestigio. Afogaram-se-lhe os principios.

—Veja o que se tem passado e passa agora: velhos republicanos na cadeia. O coronel Manuel Maria Coelho, ha tempos, agora o Lopes de Oliveira, num calabouço do crime comum. Entretanto, os monarquicos no galarim. A mandarem...

—Pois compreende-se lá que estejam a fazer guerra ao governo as pessoas que o apadrinharam? Se não concordam com o que ele faz, neste ou naquele ponto, deixem-no trabalhar, porque alguma coisa de util está a fazer. A baixa cambial é importante. A obra das Finanças não ha que ataca-la. Outro ministerio muito bom: o da Marinha. E' bem simpatico o Pereira da Silva, a imprimir prestigio e acção á Marinha. Não. Não se percebé bem esta politica de... farrapos. Isto dá tristeza.

Um sorriso desdenhoso, num gesto a significar «não valem nada».

—Um vai para o banquête da Povoa—até lhe chamaram jornada!—a prégar a intangibilidade da Separação e a participação de lucros!... Farrapos vermelhos no ar. Outro, o Silva, dá uma entrevista ao *Diario de Lisboa*, que está cheia de maravalhas... Fitas. Fitas. A politica tem de ser coisa mais séria. Palavras é o que têm uns e outros. Ideias, nem uma.

—E olhe que ha questões gravissimas. Parecem despercebidos. (Riso superiormente desdenhoso.) O que eu queria é que me dissessem o que se aproveita destes homens e dos outros? Os verdadeiros republicanos, que estão esmorecidos, irritados, deviam unir-se, com os homens dos partidos que ainda se salvam, para dar á politica uma orientação mais nobre.

—Fez-se a guerra. Sacrificios enormes. Conquistámos um lugar digno. Pois ainda ha para aí correntes germanofilas a destruirem o que se fez. Ah! Esta gente! O Domingues dos Santos e a Povoa! Que coisas se disseram! Eu não estranho, afinal. Tenho visto e ouvido coisas! (E com discreto assômo de indignação.) Mas isto assim é que não pode continuar. A politica que o país exige não é isto. «A nação não pode estar á mercê destes viveiros de redentores.» São pessoas cuja politica não se pode tomar a sério.

E voltando ao bom humor:

—Mas são engraçados! Lá isso são. O publico precisa de se divertir. Eles divertem-no. Vamos: é interessante esta politica. Não fazem isto com talento—divertir—mas vai bem. E' o que eles querem. Ideias, não ha. Eu dava um presente a quem me dissesse o que eles têm na cabeça. Tira-te tu para me pôr eu. E o país a assistir a isto...

—Sabe o que me fazem lembrar os programas destes homens? As saias e os aventais das mulheres da minha terra, muito bizarros, aos bocadinhos, remendos, farrapinhos muito bem ligados, o vermelho, o branco, o azul, o amarelo. (A serio). Eles sabem lá o que querem!

—Depois do Silva, foi um governo nacionalista, inconstitucionalmente. Só com a dissolução este partido pode governar. Depois a dissidencia do Castro. Depois puzeram lá o Gaspar, a vêr o que dava. Agora já dizem: «cá estamos outra vez». E aí estão o Silva e o Domingos dos Santos a barafustar.

Quebrando o tom:

—O Silva é um republicano, e tem serviços. Mas—a politica não é isto. E isto segue, que é o que entristece. A não ser que venha o Afonso.

—Mas o sr. dr. Afonso Costa?

Gesto vago por resposta. Depois, com a mesma indignação contida:

—Ha tudo quanto eles quizerem; mas ha uma questão social. A Republica fez-se para os pobres, para os humildes, para os fracos. Então pregam a Republica para fazer a felicidade politica dos mais fracos e agora repetimos as scenas antigas? O partido radical já tem alguma coisa de republicano no seu programa. Mas os outros? A «intangibilidade!» Veja onde eles vão.

A' saida falámos, nós jornalista, do mal que pode ser deitar lenha na fogueira.

—Mal? Mal nenhum. Eu por mim deito-a. E' preciso acabar com isto que para aí está! E' o que é. Não me disponho a ser cumplice nesta politica anti-republicana.

—Mas v. ex.ª porque não volta á politica?

—Eu nunca dela saí. Eles é que não querem. Agora já não sirvo. Se eu (e volta o seu bom humor), se eu ámanhã fôr presidente de uma junta de paroquia, lá os oiço a dizer: «vêem? o que ele queria era ser presidente!»

E a fechar:

—O que admira é a importancia que se dá a isto tudo. E eles não podem ser tomados a sério.

Escultor Teixeira Lopes
Exposição de bronzes e barros
BASTOS SILVA Lda.—Rua de S. Nicolau, 81

Pelos teatros

"A dama das Camelias"

Representou-se ontem, no S. Luis, em recita do actor Abilio Alves, a peça de Dumas, filho, «A dama das Camelias» que, por virtude da enorme concorrencia que teve, volta hoje a representar-se. Palmira Bastos imprimiu á protagonista grande relevo e o maximo brilho, salientando-se a seu lado o festejado que, no papel de «Armando Duval, marcou bem as suas qualidades scenicas. Carlos de Oliveira, no «pai», e Margarida Martinó na «Prudencia» marcaram excelentemente os seus papeis, concorrendo ainda para o bom exito da peça Maria Helena, Mercedes de Almeida e outros artistas.

Companhia Léa Candini

E', definitivamente, ámanhã, que termina o prazo de preferencia para os assinantes da Companhia Vetusco fazerem as suas marcações para as recitas da Companhia Italiana de Opereta Léa Candini, sendo oito essas recitas de assinatura, escolhidas dentre os trinta operetas do repertorio da referida Companhia. No proximo domingo inicia-se a assinatura livre de compromissos, havendo a registar que os preços são compativeis com todas as bolsas, iguais a qualquer espectaculo vulgar, apesar dos enormes encargos desta Companhia, que traz no seu elenco, alem de Léa Candini, varias artistas de grande renome.

Teatro Nacional

Está marcado para o dia 28, terça-feira, a inauguração da temporada oficial do Teatro Nacional, que terá logar com a peça de Marcelino Mesquita, «O Regente», cujos ensaios proseguem activamente, começando no proximo domingo a ser-lhe introduzidas as massas de figuração que representam fidalgos da corte, damas, pagens, porta-estandartes, homens de armas, besteiros, frades, homens, mulheres e creanças do povo, sendo trinta seis os personagens da peça e fazendo o «garoto» a actriz Emilia Fernandes e o principal papel feminino a actriz-societaria Maria Fia.

Atrás do reposteiro

No teatro Apolo efectuou-se ontem, na peça «Os Mineiros», a reaparição da actriz Irene Gomes no papel de «Cesaria».

— Lucilia Simões e Amelia Pereira interpretam na peça «Mademoiselle Pascal», em ensaios no teatro de S. Carlos, respectivamente, os papeis de «Tereza» e «Madame Pascal».

— Está assente que depois dos espectaculos com a opereta «O Poço do Bispo», antes da primeira representação da nova opereta «A menina do chocolate», adaptação de André Brun, a companhia Satanela-Amarante deve fazer, no Avenida, a «reprise» da opereta «Uma coisa que nunca se esquece» («Ta bouche») estreada a epoca passada no Trindade.

— No Maria Vitoria efectua-se hoje a recita do actor José dos Santos e do ponto deste teatro, tomando parte no espectaculo o actor-comico Nascimento Fernandes, que desempenhará «Uma supresa». Representa-se nas duas sessões a revista «Rez-Vez».

— O primeiro assinante para as recitas da companhia Candini, no Trindade, foi o sr. duque de Palmela, que desta forma segue uma velha tradição de familia.

— A companhia Armando de Vasconcelos estreia-se no S. Luis, no proximo dia 3 de Novembro, sendo a primeira opereta nova, a por em scena, a obra de Franz Lehar, «A dansa das Libellulas».

— Continua marcada para o dia 6 de Novembro a inauguração da epoca no teatro de S. Carlos pela companhia Lucilia Simões, fazendo-se «reprise» da peça «O Leque».

— Termina brevemente a epoca de verão no Politeama com as ultimas representações da comedia «O cabeça de turco», ali em scena com visivel sucesso.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho termina ámanhã dois meses de digressão artistica pela provincia, tendo percorrido até agora com grande exito, as seguintes terras: Amadora, Torres Vedras, Bombarral, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Alcobaça, Nazaré, Leiria, Figueira da Foz, Espinho, Matosinhos, Povoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso, Ancora Valença, Braga, Fafe, estando presentemente a trabalhar em Aveiro e estreando no dia 27 em Coimbra.

—Os «clowns» do Coliseu dos Recreios, no espectaculo de hoje, executam novos e engraçados intermedios comicos.

—Na proxima terça-feira realiza-se no Maria Vitoria a recita do actor José Alves, dedicadas as duas sessões ás corporações dos Bombeiros Municipais e de Voluntarios de Lisboa, com um brilhante programa, em que figuram, obsequiosamente, Nascimento Fernandes e Estevam Amarante num numero de sensação.

—José Alves da Cunha, até ás ultimas noticias chegadas a Lisboa, tinha representado no Rio de Janeiro, com grande sucesso, as peças «A Gerra», «Duas Causas», «Alma Forte», «A Ventoinha» e «A Labareda», sendo presentemente o artista mais discutido naquela cidade brasileira.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

TERÇA FEIRA, 28 Inauguração da temporada com a tragedia historica de Marcelino Mesquita

O REGENTE

Montagem completamente nova

Continua aberta a assinatura livre para as 8 recitas com 4 originais portuguesas e 4 reposições, incluindo a recita de inicio da epoca

---

EDEN TEATRO Tel. N. 3800

Companhia Otelo de Carvalho

HOJE — Sexta-feira — HOJE

Inauguração das RECITAS DA MODA

A sensacional e surpreendente magica

O BOLO REI

Peça para homens, senhoras e crianças rirem

Successos sobre successos

O Cinema Condes

e as suas atracções

O esplendido salão da Praça dos Restauradores que está indiscutivelmente batendo o «récord» das atrações e dos successos de arte, vai seguir na brilhante senda encetada. Assim, anunciando hoje a estreia da excelente comedia em 5 graciosos actos, «Max, rei do circo», pelo extraordinario artista Max Linder e enscenação de E. Violet, producção austriaca da Vita Films, e conservando em exibição o colossal successo «A mulher do Faraó». com Enil Jaminys, Harry Leodtle, etc., anuncia para ámanhã a estreia do «Jornal do Condes, 236», o primeiro dedicado aos jogos olimpicos de 1924 e que é um verdadeiro assombro pela complexidade dos seus ensinamentos desportivos no que se refere ás corridas pedestres. Todos os desportistas dignos desse nome devem ir ao Cinema Condes.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1/4 da noite

Mais uma representação da celebre peça de DUMAS, filho

A Dama das Camelias

Admiravel interpretação de PALMIRA BASTOS

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

Retumbantes e irreprimiveis gargalhadas com

O cabeça de turco

Scenas absolutamente imprevistas, ainda realçadas por uma explendida interpretação

UMA NOITE INTEIRA A RIR

Teatro AVENIDA Telef. N. 4356

HOJE e TODAS AS NOITES

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

Exito inegualavel — A opereta mais alegre, mais movimentada e popular

O Poço do Bispo

O trabalho do celebre equilibrista japonês Maru, no Coliseu dos Recreios, é o mais sensacional e surpreendente que tem vindo a Portugal.

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite — HOJE

FESTA ARTISTICA do actor José dos Santos e do ponto deste teatro, dedicada ao SPORTING CLUB DE PORTUGAL

RÉS-VÉS

Coplas novas — Novas atracções

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

DESCONTOS DE 20 A 30 %

3—MOBILIAS—3

4:900$00

Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas

Casas de jantar, desde

1:700$00

Quartos de cama, desde

2:800$00

Escritorios, desde

900$00

Sala de visitas, desde

750$00

Grande variedade em mobilias para todos os preços.

É quem vende mais barato.

ARMANDO SANTOS

RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(AO CAMÕES)

Grandes Armazens de Mobilias

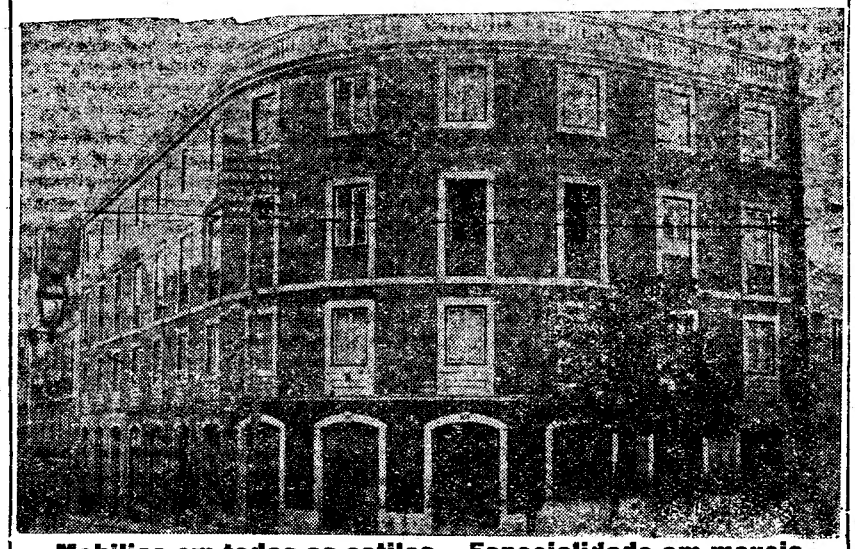
DE

ARNALDO GOMES & C.ª

Sucessores de

AUGUSTO GOMES & C.ª

(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)

TELEFONE Norte-3498

TSF

APARELHOS E ACESSORIOS

Grande sortido das melhores marcas

Preços modicos

NASCIMENTO & JANZ, L.da

ROCIO, 93, 1.º

Dissolução de Sociedade

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 20 de Setembro do corrente ano celebrada pelo notario Segurado Junior, desta comarca, foi dissolvida a Sociedade Comercial em nome colectivo que sob a firma Gonçalves & Gonçalves (Irmãos) girava nesta vila de Cascais, constituida por Joaquim José Gonçalves e Manuel José Gonçalves os quais, resolveram dissolver a mesma Sociedade e a imediata liquidação do seu activo e passivo, nos termos acordados pela referida escritura.

Cascais, 10 de Outubro de 1924.

Joaquim José Gonçalves
Manuel José Gonçalves

(Segue-se o reconhecimento).

AU RENARD ARGENTÉE

Echarpes, casacos e manteaux

Corte rigoroso e perfeito acabamento

Encarregamo-nos de transformações ou concertos sob nossa inteira responsabilidade

Peles avulso para confecções

Ultimas novidades parisienses

R. DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Telefone C. 3915

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

TUBOS DE FERRO

L. & L.

e acessorios

HERBERT W. CASSELS & F.os

191, Mousinho da Silveira—PORTO

HERBERT CASSELS JUNIOR

Rua 24 de Julho, 56—LISBOA

Para tingir em sua casa

Qualquer peça de vestuario (um vestido, uma blusa, um fato, etc.), todas as boas donas de casa devem empregar exclusivamente as tintas da marca

RAPOSA

G. H.

A maior variedade de côres

A agua fria (33 tons diferentes) A agua quente (44 tons diferentes)

por serem as unicas que dão garantia absoluta de uma BELA COLORAÇÃO FIXA inteiramente uniforme e sem manchas

Qualidade incomparavelmente a melhor

O preto e o azul-escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade de uma marca de tintas. O preto RAPOSA é um preto retinto que se não faz russo.

Experimentem o preto RAPOSA e comparem. A' venda nas principais drogarias de Lisboa e de todo o país.

Representantes exclusivos Schroeter & C.ª, Rua de S. Julião, 5, sloja—LISBOA—Telef. 552-C.

Dr. Rafael de Araujo Regallo

FALECEU

Jorge Belmiro de Araujo Regallo, Elisa Dias de Araujo Regallo, Henrique Belmiro de Araujo Regallo, Emilia Vidal Dias, Cristina Vidal Regallo e mais familia participam ás pessoas das suas relações e amisade que faleceu em 3 do corrente na Ilha do Pico o seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo Rafael de Araujo Regallo e que será trasladado, ámanhã, sabado, 25, pelas 14 1/2 horas, de bordo do vapor *S. Miguel*, no Cais de Santos, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para admissão de praticantes de escritorio

Até 18 de Novembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais, desta companhia.

O programa do concurso e demais condições estão patentes na secretaria da direcção geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas.

Lisboa, 18 de Outubro de 1924.—O director geral da Companhia—Ferreira de Mesquita.

Reparações electricas
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DA AMERICA

QUAL

é a opinião

SEGUIDA

por Coolidge

sobre a politica futura

dos Estados Unidos?

NEW-YORK, 24

O presidente Coolidge terminou a redacção do discurso que vai ler na reunião da Camara do Comercio.

Será o ultimo discurso que pronuncia antes das eleições gerais para a presidencia.

Afirmará aí definitivamente os seus pontos de vista da politica futura nos Estados Unidos. — (R.)

Em memoria

dos marinheiros mortos num desastre

NEW-YORK, 24

Vai-se realizar um serviço funebre em Brooklin, a bordo do «Trenton», em memoria dos marinheiros que morreram vitimados na explosão da torre deste cruzador.

Foi nomeada uma comissão presidida por um contra-almirante para inquirir das causas da explosão. — (R.)

Casamento

duma velha com um rapaz

NEW-YORK, 24

Desta cidade anunciam o casamento de Sara Elisabeth Fray, viuva, de oitenta e dois anos de idade, com o sr. Eduardo Griffith, de vinte seis anos de idade, organista num teatro da America.

A desposada é uma das mais importantes proprietarias de Washington. — (L.)

NEW-YORK, 24

Deu-se um sangrento combate nas Honduras, entre as forças governamentais e rebeldes, tendo morrido 600 homens. O chefe dos rebeldes Ferrera fugiu para a Guatemala. — (R.)

NEW-YORK, 24

Dizem do Rio de Janeiro que ha novas agitações revolucionarias no Brasil. — (R.)

NEW-YORK, 24

O dirigivel «Shenandoah» partiu de San Diego para Lakehurst. — (R.)

Arte, elegancia e bom gosto são as principais caracteristicas da grande companhia de circo que no Coliseu dos Recreios está fazendo o mais extraordinario sucesso.

Curso Comercial

NOCTURNO, muito conhecido e recomendado pela sua frequencia e aproveitamento e curso diurno para explicações ou habilitação do CURSO DOS LICEUS. Matriculas permanentes. Abertura a 15 de Outubro. R. Gomes Freire, 189.

ESCOLA PATRIA — F. Rodrigues

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA

O partido

popular

JUNTOU-SE AO NACIONALISTA

contra o partido democratico

Na Alemanha, começam os partidos politicos a preparar-se para a grande batalha do dia 7 de Dezembro, data das eleições para a Dieta e para o Reichstag.

O chanceler Marx fez interessantes declarações, justificando as suas tentativas no sentido de alargar o governo e, principalmente, de assegurar uma maioria estavel do Reichstag:

—«Espero — disse — que a campanha eleitoral que vai começar, não se deixará guiar por interesses partidarios de ordem secundaria. E' inutil acusarem-se os partidos, mutuamente, de serem os causadores da situação actual. No meu entender, as culpas das dificuldades parlamentares em que nos vimos, não pertencem apenas aos partidos politicos. Pertencem, em primeiro lugar, ao povo que tomou parte nos acontecimentos de 4 de Maio.

* * *

Os nacionalistas publicaram um manifesto, dizendo que, apesar da derrota infligida aos adversarios em 4 de Maio, seria uma deserção não trabalharem para que, na nova luta, a vitoria ainda seja mais completa:

—«O povo alemão vê com desgosto um sistema politico introduzido pela Democracia, ás ordens dos inimigos da Alemanha.

O presidente do Imperio, cujo posto não é sempre ocupado constitucionalmente, pela vontade do povo, não tem compreendido que deve estar acima dos partidos politicos. Os partidos governamentais dirigentes deram-nos solenemente a sua palavra no fim do mês de Agosto. Os nacionalistas estavam prontos a entrar no governo, fazendo calar graves escrupulos, no interesse da Patria.

A promessa feita não foi cumprida. Uma das causas da actual situação é a submissão indigna do partido democratico. Não houve a coragem de abandonar um partido conduzido por judeus submetidos ao marxismo e numericamente insignificante.

A Alemanha não se levantará senão na luta contra os socialistas.

Os nossos fins são: depuração da atmosfera politica do espirito de Novembro de 1918 e do espirito de execução, que se baixa ante o estrangeiro, num pacifismo indigno. O nosso partido continua sendo o que era: monarquista racico, cristão e social. As nossas côres continuam sendo negro, branco e vermelhó e é mais firme do que nunca a nossa vontade de criar uma Alemanha livre da dominação dos judeus e dos Franceses».

Por sua vez, o partido popular declara:

—«O partido popular lutou, com todas as suas forças, para tornar possivel a criação dum governo assente sobre uma base solida, composto de partidos burguezes reconhecendo a autoridade do Estado.

O Grupo do Centro pronunciou-se, por grande maioria, a favor da participação dos nacionalistas no governo.

O governo do Imperio — sem excepção dos ministros democratas, pronunciou-se varias vezes por um alargamento da coligação para a direita; o partido nacionalista aceitou, ainda que tardiamente, as condições que lhe permitiam entrar no governo. Infelizmente, o partido democratico recusou colaborar numa comunidade burgueza. As razões de politica exterior que os democratas invocaram para justificar a sua recusa, lançam na opinião publica estrangeira uma ideia falsa da questão.

O governo do Imperio constatou varias vezes a necessidade dum alargamento para a direita. A atitude do grupo democratico não é justificavel de fórma alguma; é devida a considerações imprevidentes e á influencia de elementos da esquerda. Foram estes elementos que provocaram a dissolução do Reichstag e são estes elementos que é necessario combater durante a campanha eleitoral, para atingir o fim invariavel do partido popular que é consolidar a situação interna, a fim de continuar uma politica exterior que já fez as suas provas».

Ludendorff

vai propor-se novamente a deputado

BERLIM, 24. — O partido democratico convidou os «leaders» de todos os nucleos democraticos da Alemanha para que concorram a uma demonstração que se pretende realizar nesta cidade no dia 2 de novembro.

O sr. Hermann Bueller prevê no «Vorwaerts» que os democratas ganharão muitos lugares nas proximas eleições, mas que os socialistas triunfaram contra todos os partidos, ganhando pelo menos, 25 a 30 lugares. O general Ludendorff propõe-se novamente como candidato ao «Reichstag» pelos socialistas-nacionaiistas.

Diz-se que a extrema direita do partido conservador vai formar um partido independente para evitar o fortalecimento do grupo Ludendorff. — (R.)

MOBILIAS

AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO
3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FABRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

DE LONDRES

FOGO

num deposito

DE FITAS

animatograficas

em que se registaram

salvamentos milagrosos

LONDRES, 24

Deu-se um grande incendio nesta cidade num edificio em que estavam armazenadas fitas animatograficas da «Ideal Films Limited» e «Tropical Film Company» em Wardour Street.

O fogo desenvolveu-se com muitissima rapidez, envolvendo o edificio em grandes toalhas de chamas.

A escada foi tomada, tendo o publico assistido ao salvamento de varias raparigas ali empregadas que tinham fugido para o telhado e que daí conseguiram escapar, saltando para telas estendidas por bombeiros, e escorregando pelos canos para os telhados dos predios vizinhos. — (R.)

Bandidos

assaltam o automovel dos correios

DUBLIN, 24

Na estrada de Dublin a Chontarf, a 3 quilometros desta cidade, um grupo de bandidos armados apoderou-se do automvel de serviço do correio. O «chauffeur» fugiu, mas seguiu a distancia os ladrões, vendo-os entrar na cidade e indicando-os á policia por meio de telefone. O carro foi esperado quando entrou na cidade, por policias, tendo-se travado tiroteio entre estes e os bandidos que conseguiram escapar, excepto um que ficou gravemente ferido, e que deu entrada no hospital. Conseguiu-se reaver todas as malas postais intactas. — (R.)

As eleições

e a atitude dos comunistas

LONDRES, 24

Numerosos grupos de comunistas apoiam as eleições dos trabalhistas, interrompendo os comicios conservadores e liberais em muitos circulos. Não ha memoria de intervenções tão violentas nos comicios de propaganda eleitoral. Diz-se que esses comunistas receberam dinheiro dos bolchevistas para fazerem rixas e atacar todos os oponentes dos socialistas. — (R.)

LONDRES, 24

As cinzas de Sir Percy Scott foram lançadas ao mar, a 20 milhas da costa. Os navios prestaram as ultimas homenagens ao grande almirante inglês, arriando as bandeiras. O falecido tinha determinado que não desejava que lhe fossem prestadas quaisquer honras funebres. — (R.)

LONDRES, 24

O sr. Macdonald disse aos jornalistas que desejaria muito ver apenas dois partidos na politica inglesa e que os trabalhistas fariam todos os esforços para esmagar os liberais. — (R.)

LONDRES, 24

Após violentos debates entre quasi todos os partidos politicos foi aprovado o tratado anglo-russo, não sem que alguns delegados politicos chegassem a atravessar os limites da pragmatica. — (L.)

LONDRES, 24

O dr. Lea Hollander, acaba de descobrir no Orange uma tribu negra ne pigmeus. — (L.)

Calçado "Contente" Preço excepcional e uniforme para todo o calçado **Escudos: 100$00** **Sapataria Contente, L.da** R. do Carmo, 74 Tel. N. 5359

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	109$50	110$00
Paris	—	1$28
Madrid	—	3$29
New-York	24$00	24$40
Amsterdam	—	9$66
Suiça	—	4$73

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$18
Italia	—	1$06
Praga	—	0$74
Brazil	—	2$78
Libra esterlina	118$00	125$00
Agio do ouro	—	—

A CARESTIA DA VIDA

A greve DO PESSOAL dos telefones será declarada dentro de seis dias?

O sr. Pope, administrador geral da Companhia dos Telefones, com a sua pronuncia inglesa e o seu cachimbo eternamente fumegante, é um optimista e um fleugmatico. Quando o abordámos, esta tarde, para colhermos informações sobre a declarada greve do pessoal, o sr. Pope retorquiu-nos, em palavras secas, peremptorias:

—São todos muito bons rapazes...

—E atendendo a isso...

—Não devem ir para a greve.

—Mas as suas reclamações são atendidas?

—A Companhia não as pode atender porque as tarifas não estão actualizadas. Em o sendo...

—O sistema de chamadas?

—Não está ainda em vigor porque os gastadores não querem.

—Os gastadores? ..

—Sim. Entendem que fica muito caro.

—Mas a Companhia aceita esse sistema?

—Sim, senhor. Desde que fique estabelecido claramente que o pagamento é pelo numero de chamadas e segundo o cambio do dia.

—Acha, então, que o pessoal não vai para á greve?

—O pessoal, como lhe disse, é constituido por excelentes rapazes.

* * *

Na Associação dos Caixeiros, falámos com um dos membros da comissão do movimento. Eis o que ele nos disse:

—O pessoal dos telefones insiste no proposito de ir para a greve, caso não sejam atendidas, no praso de seis dias, as suas reclamações.

—Mas de quem depende isso?

—De três entidades: ministro do Comercio, Companhia e Correios e Telegrafos.

—Pedem aumento?

—100 %, sobre os actuais ordenados.

—Mas isso, não vem muito a proposito agora.

—Sim, o momento não é proprio. Mas, desde Outubro do ano passado que prosseguimos neste movimento. Queremos a equiparação de vencimentos com as outras classes que têm sido aumentadas. Pois se a vida embaratecer e os salarios baixarem, nós arriscamo-nos a ficar uma situação de verdadeira inferioridade, o que não e justo.

A DIVISÃO NAVAL

PARTE AMANHÃ

A divisão naval colonial, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Barbosa Bacelar, parte amanhã de S. José de Ribamar para os portos de Africa, ás 15 horas, depois de lhe ser passada revista pelo sr. ministro da Marinha, que segue para ali ás 13 horas num gazolina.

A divisão vem dar a volta ao quadro dos navios de guerra, fazendo depois rumo á barra.

DR. SOBRAL CID

Por ter regressado a Lisboa, já retomou a sua clinica o distinto especialista de doenças nervosas sr. dr. Sobral Cid, professor da Universidade e director do Manicomio Miguel Bombarda.

Centro Antonio José de Almeida

No proximo domingo 26 a direcção desta colectividade promove uma «soirée» em homenagem aos socios, organizando diversas surpresas. Está a direcção e um grupo de socios animada da melhor vontade para a continuação de festas até ao final da sua gerencia, para que o seu fundo escolar continue progredindo. O resultado do ano findo em aprovações foi brilhante, achando se as aulas já abertas com bastante frequencia.

A MORTE DE GUILHERME LIMA

Durante O JULGAMENTO do ex-chefe da P. S. E. Zeferino da Silva

foram presos mais quatro sindicalistas

Prosseguiu hoje, na Boa-Hora, o julgamento do sr. Zeferino da Silva, ex-chefe da P. S. E., acusado de ter morto a tiro o tipografo Guilherme Lima.

A atmosfera dentro do tribunal é pesadissima.

Na rua Nova do Almada, no principio da rua de S. Nicolau e no largo da Boa-Hora, a vigilancia por parte da policia é rigorosa.

Dentro do edificio do tribunal, ha soldados da G. N. R., de baioneta calada, ás janelas. No corredor ha armas ensarilhadas.

As ordens são tão rigorosas que os advogados que hoje necessitaram de ir á Boa-Hora, tratar de varios casos, tiveram de pedir o auxilio dos escrivães, a fim de poderem penetrar no edificio.

Dentro do tribunal, na teia reservada ao publico, estão muitos policias á paisana.

* * *

Ás 13,30 horas, o juiz sr. dr. Camossa Pinto, recebeu um atestado de doença do jurado sr. Luís Delgado, assinado por dois medicos. O primeiro declara: «Atesto que o sr. Delgado, pelo seu estado de coração, não pode desempenhar funções de jurado». O outro diz: «Atesto que o jurado sr. Delgado se encontra com perturbações de saude».

Mas o juiz é que se não deu por convencido. Mandou chamar dois clinicos e um automovel para ir, acompanhado dos acusadores e do advogado de defeza, á casa do jurado em questão, que fez constar que se encontrava em Paço d'Arcos. Pouco depois da comparencia dos medicos, e quando o juiz e os advogados agarravam nos chapeus, entrou o jurado em questão.

* * *

São 14 horas. Vai principiar a audiencia. A testemunha de defeza, tenente Alipio de Mendonça, conta que viu o Guilherme Lima agarrado ao automovel e que o chefe Zeferino e o agente Almeida o arrancaram dali e o levaram sob prisão pela rua Luz Soriano abaixo, tendo a certa altura ouvido um tiro.

O advogado de defeza:

—Quem o disparou?

—Não sei.

O dr. Sobral de Campos, representante da parte acusadora:

—Assistiu ao que se passou na rua Luz Soriano?

—Sim, senhor. Na Calçada do Combro havia um grupo de individuos que pretendia impedir o transito dos carros. Fomos para ali de automovel.

—Assistiu á luta travada entre Guilherme Lima e os agentes Almeida e Zeferino?

—Assisti á prisão de Guilherme Lima.

—Viu algum desses agentes bater na victima?

—Vi o Zeferino dar-lhe com o «casse-tête» na cabeça.

—Como sabe que não foi ele que o matou?

—Porque me garantiu o sr. Viriato Lobo que o reu não havia feito fogo.

O juiz a esclarecer:

—Quando ouviu os tiros estava de costas?

—Sim, senhor. Mas assim que ouvi a detonação, voltei-me imediatamente.

—O tiro teria partido de cima ou de baixo?

—De baixo.

—Algum dos agentes poderia ter dado o tiro em Guilherme Lima?

—Não vi o Zeferino fazer fogo.

—Não é bem isso que eu desejava saber... Quem lhe teria dado o tiro?

—Não sei.

O sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa, afirma ao tribunal que é convicção sua que o reu não é o autor do crime de que o acusam.

O dr. Gouveia inquere:

—Porquê?

—Porque o sr. Carrão de Oliveira que assistiu a tudo, garantiu-me que Zeferino da Silva não tinha disparado a pistola.

O dr. Sobral de Campos:

—O sr. Carrão de Oliveira não lhe disse quem tinha sido o autor do crime?

—Não senhor.

—E' curioso! Extranho que, estando o sr. Carrão de Oliveira na situação de ver tudo, não lhe tivesse dito quem tinha dado o tiro...

—Não lho perguntei.

O sr. dr. Barbosa Viana diz que, tendo ido ao governo civil, na manhã dos acontecimentos, notou ali uma certa confusão sobre a indicação de quem tinha sido o autor da morte. Acha o réu incapaz de cometer um acto que não correspondia ás circunstancias do momento.

O delegado do ministerio publico:

—Já se disse aqui neste tribunal que quem tinha dado o tiro foi o agente Almeida...

—Não posso atribuir esse acto a ninguem.

O dr. Sobral de Campos:

—Pode dizer-me o temperamento do agente Almeida?

—E' mais exaltado! A P. S. E. tem uma missão importante a desempenhar. Antigamente, os operarios, quando eram julgados, pretendiam estabelecer pressão sobre o juri para absolvição dos seus camaradas. Actualmente dá-se o contrario: esses operarios exigem a condenação do réu ..

O dr. Sobral de Campos:

—Eu, pela consideração que tenho pelo colega, e não pela P. S. E., deixei-o falar. Mas o que eu desejava saber, era se foi o agente Almeida quem deu o tiro...

—Não sei.

O chefe Martinheira afirma que está plenamente convencido de que, se fosse o réu o autor do crime, ele não se eximiria a assumir a responsabilidade do seu acto.

O juiz:

—Ha quantos anos é chefe de policia?

—Ha onze anos.

—E nem mesmo por espirito de curiosidade perguntou, quando soube do facto, quem teria dado o tiro?

—Por melindre, não o perguntei.

O sr. Berto Ferreira, da P. S. E., diz que, sendo ao tempo o encarregado da distribuição de armamento, não verificou se a pistola do Zeferino tinha feito fogo. Diz que o réu, quando entrou no governo civil, ia muito desanimado com o caso que se havia praticado.

* * *

Pela P. S. E., foram presos quatro individuos conhecidos como sindicalistas que estacionavam perto da Boa-Hora.

Estão incomunicaveis na esquadra do Caminho Novo.

* * *

A audiencia foi suspensa ás 18 horas, por falta de luz, devendo a sentença ser lida ámanhã.

Avenida Parque

E' destituida de fundamento a noticia de terem sido proibidos os bailes no Avenida Parque.

VAPOR «LIMA»

Chegou ante-ontem dos Açores e Madeira este vapor da Empresa Insulana de Navegação, trazendo um carregamento de lacticinios, bois, cereais e passageiros.

Atracou no Cais de Santos, pelas 18 horas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 as 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A' MARGEM DA POLITICA

As obras NA CAMARA dos Deputados só em Janeiro devem estar concluidas

Porque a politica estava hoje insossa e macambuzia como o dia — dia nublado de outono que nos traz os nervos num feixe — resolvemos ir a S. Bento ver como estavam as obras de pintura e de embelezamento da Camara dos Deputados, o que não sendo politica, vive á margem da politica e lhe cria ambiente. Lá estivemos. Sala em desordem, sem «fauteuils», andaimes que se desmancham, andaimes que ficam. Aquilo ainda não fica pronto desta feita, mas no que se vê manda a justiça que se diga que fica bom. Foram dourados os tóros e florões, menos os das partes interiores das galerias, o que achamos mal.

A todos estes trabalhos tm presidido o bom gosto e a dedicação do arquiteto das obras do Palacio, Marques da Silva, que se não tem poupado a esforços para que a sala da Camara dos Deputados fique digna da sua categoria oficial. Se ao jornalista fosse permitido um alvitre, lembrariamos a conveniencia de fazer desaparecer aquela ignobil cercadura do painel da Presidencia, que faz fundo á estatua da Republica, e que ficaria bem quando muito numa sala de salsifré em Freixo de Espada á Cinta.

* * *

Posto este reparo que esperamos seja ouvido antes de terminadas as obras para honra de todos nós, iremos datas. Os «panneaux» do tecto da sala só serão inaugurados em Janeiro proximo depois das férias do Natal. Desta feita, a Camara funcionará ainda com os andaimes lá em cima, ameaçadores como uma espada de Democles sobre a cabeça dos parlamentares nacionalistas... Ha depois para colocar os seis «panneaux» dos Passos Perdidos que são obra do mestre Columbano e que possivelmente para essa epoca estarão igualmente prontos. Garantem-nos que são seis maravilhas que, honrando o nome do velho mestre, ficarão como uma demonstração gloriosa da pintura portuguesa neste primeiro quartel do seculo XX.

* * *

No mais não ha que mexer, a não ser para registarmos com desagrado que mais uma vez o Parlamento vai funcionar, oferecendo aos seus parlamentares um arquivo que não está ainda em ordem, nem tem arquivista, nem «Diario das Sessões» que nunca se sabe quando existe, com atrazos de mais de um ano, e um «buffete» que é uma das maiores vergonhas da Camara, tosco, repelente, mal servido e mal apresentado, muito abaixo do mais reles botequim de clube da provincia. Para que tudo, porém, não seja digno de má nota, diga-se com justiça que uma coisa ha no Parlamento que é um mimo e um encanto: o jardim que fica nas trazeiras do edificio e que merce dos incansaveis cuidados do respectivo almoxarife é coisa digna de se ver, e nunca são de mais os elogios que se lhe façam.

IMPRENSA

«A Voz Publica»

Apareceu ontem o primeiro numero de «A Voz Publica», diario republicano da tarde, dirigido pelo sr. Nogueira Junior, que tem como chefe de redacção o sr. Luís de Macedo e Brito e como redactor principal o sr. J. Couto Brandão.

Desejamos-lhe longa vida.

ANALISES CHIMICAS
Prof. CHARLES LEPIERRE
do Instituto Superior Tecnico

ANALISES CLINICAS
Prof. E. FRANCO
DR. JOÃO ALVIM
da Faculdade de Medicina de Lisboa
L. Duas Egrejas, 103, 1.°
TEL. C. 1017